

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO II — N.º 103 — Domingo, 29 de Maio de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

As grandes aspirações locais triunfam sempre com o auxílio da Pequena Imprensa. Através das suas colunas, quantas obras grandiosas se têm construído, e quantas injustiças têm sido reparadas! Ajuda, pois.

AVENÇA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E AS SUAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

COM este título, publicámos dois artigos nos números 12 e 13 deste jornal, onde alvitramos a instalação doutras indústrias em Vila Real de Santo António, designadamente a da cortiça, dadas as óptimas condições que esta região oferece para tal fim.

Patenteámos, então, com abundância de argumentos, as razões que nos levaram a pugnar por essa ideia — a única que se nos afigurou capaz de anular os efeitos das crises que costumam avassalar os diferentes sectores económicos deste centro, causando-lhes perturbações de certa ordem.

Entre as razões apresentadas, citámos os números relativos à exportação da cortiça efectuada por este porto, que, tendo sido de 7.494 e 13.296 contos, respectivamente, nos anos de 1951 e 1952, se elevou também respectivamente, a 16.513 e 20.019 contos, nos anos subsequentes, chegando num deles a ocupar o segundo lugar, na ordem dos valores exportados. Isto, é claro, só com carga oriunda doutros centros fabris que dão a preferência ao porto de Vila Real de Santo António, o que faz, concomitantemente, aumentar o número de barcos estrangeiros aqui entrados, conforme no-lo referem as estatísticas. Vem agora a propósito mostrar o que tem sido esse aumento, e por isso indicamos, do total dos barcos que demandam este porto nos últimos quatro anos, as percentagens dos de bandeira estrangeira: em 1951, 36%; em 1952, 37%; em 1953, 49,5%; em 1954, 53,85%.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

TEMOS presente o Relatório, Balanço e Contas desta importante instituição bancária, referente ao exercício de 1954.

Da posição que este organismo ocupa, justamente, na banca portuguesa falamos os números do seu último balanço, tão expressivos eles são.

Vemos, por esse mesmo balanço, encerrado em 31 de Dezembro de 1954, que as disponibilidades de Caixa eram de 1.520.528 contos, que a sua Carteira Comercial se elevava a 1.845.949 contos, sendo de 1.154.185 contos o montante dos capitais colocados em Contas Correntes e Empréstimos Caucionados. O saldo de Agentes e Correspondentes no Estrangeiro cifrava-se em 1.256.515 contos, a Carteira de Títulos em 251.798 contos e a conta Ouro-Metal subia a 104.484 contos.

Dada a sua qualidade de Banco Emissor nas Províncias Ultramarinas (excepto em Angola), o Banco Nacional Ultramarino tem Valores da Reserva Monetária que ascendem a 2.049.955 contos, para garantir as Notas e Cédulas em Circulação, no total de 1.408.892 contos.

Os Depósitos em Moeda Nacional em poder do Banco subiam a 2.781.958 contos, o seu Capital é de 150.000 contos e os Fundos de Reserva totalizam 210.712 contos.

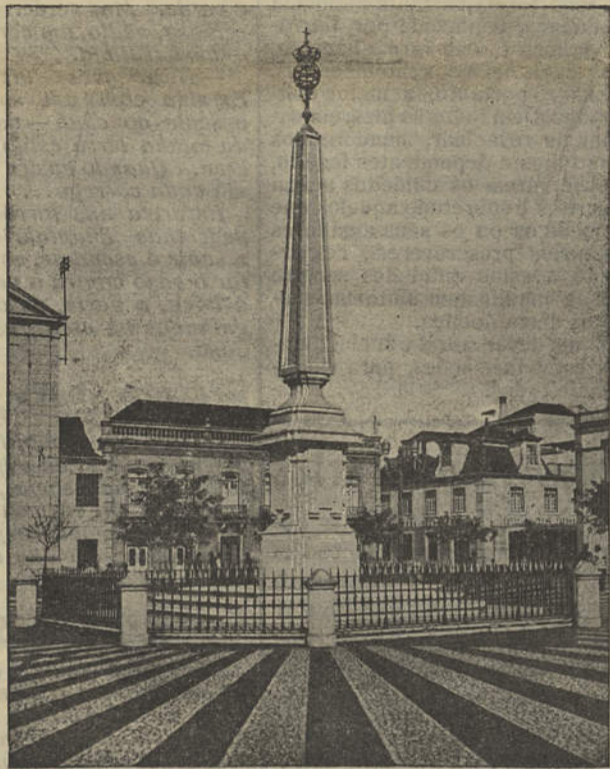
Referimo-nos, apenas, a algumas das verbas mais importantes, que só por si dão nota da grandeza do único Banco Português que marca presença nas cinco partes do Mundo. Só assim se justifica que o Banco Nacional Ultramarino tivesse lucros ilíquidos que ascenderam à elevada soma de 259.817 contos — o maior resultado conseguido na sua já longa existência de 91 anos. Os lucros líquidos atingiram 50.550 contos, sendo interessante salientar que a verba dispendida em Vencimentos dos Corpos Gerentes e encargos com o Pessoal foi de 100.407 contos.

Agradecemos a remessa do Relatório do Banco, que nos foi enviado, gentilmente, por intermédio da sua Agência nesta vila.

EXAMES DE ADULTOS E PARA REGENTES DE POSTOS ESCOLARES

POR determinação superior, os exames de adultos para o 1.º grau iniciam-se em 20 de Junho, próximo, e os de 2.º grau em 27 do mesmo mês.

Os exames para regentes escolares realizam-se em 16 de Junho.



Obelisco da Praça Marquês de Pombal

28 DE MAIO

DATAS E FACTOS

SÃO passados vinte e nove anos desde a gloriosa arrancada de Braga, que viria marcar na nossa vida pública uma verdadeira época de grandeza. Volvidos os dois primeiros

anos, em que o País transitava da anarquia para a gestão da sua completa renovação, a data de 27 de Abril de 1928, em que Salazar abria na História Portuguesa um novo e iluminado capítulo, tem um significado que ficará sempre aquém dos encómios dos crónistas ou do simples julgamento dos homens. E' que se não tratou de lançar os alicerces da restituição da paz às almas e à rua, de reaver para a Nação o seu património espiritual, razão de ser da sua grandeza longínqua, mas sobretudo de criar condições materiais de vida sem as quais se não podia desenvolver um programa positivo e patriótico de governo.

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

SESSÃO DE PROPAGANDA INTEGRADA NA CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

REALIZADA NO LICEU DE FARO

REALIZOU-SE, no passado dia 23, no Liceu de Faro, com grande assistência e sob a presidência do respectivo Reitor, sr. dr. José Ascenso, uma sessão de propaganda integrada na Campanha de Educação de Adultos, e a inauguração da aparelha-

gem cinematográfica do mesmo Liceu, tendo sido esta inauguração levada a efeito com a passagem de vários filmes alusivos à referida «Campanha».

A esta sessão assistiram o director do Distrito Escolar de Faro, prof. Virgílio Ferreira Fagundes, e o seu adjunto, prof. José Marcos da Fonseca, bem como muitos dos professores de ensino primário mais dedicados colaboradores da «Campanha».

Estavam, igualmente, presentes muitos professores do Liceu e centenas de alunos.

Abriu a sessão, o Reitor do Liceu falou largamente do analfabetismo em Portugal, apresentou vários dados relativos aos resultados colhidos, até agora, no combate a esse flagelo nacional, e exortou professores e alunos a darem a sua colaboração a esta patriótica Campanha.

Falou, em seguida, o sr. director do Distrito Escolar que, num

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

MELHORAMENTOS EM OLHÃO E MONTE GORDO

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, as seguintes participações: A Câmara de Olhão, para construção de arruamentos no Bairro dos Pescadores, reforço, 28.400\$00, e à Câmara de Vila Real de Santo António, para instalação de um grupo electro-génico de 18,75 KVA, na Central de Monte Gordo, 46.500\$00.

CENTENÁRIOS E MONUMENTOS

A FILOSOFIA DO HOMEM

Por MARGOS ALGARYE

A BESTA humana, no conceito de Zola, é a mais difícil de conhecer. É um animal inteligente e perigoso, que tanto lhe dá para fazer bem como mal. A sua filosofia é brutal e individual, inteiramente oposta à filosofia da História, mais consentânea com a colectividade, a razão, o respeito e a bondade.

A FALTA DE HOTÉIS NO ALGARVE

NUMA reportagem que o nosso prezado colega «República» está a publicar sobre o Algarve, lemos o seguinte:

«Mas não se encontram hotéis capazes, salvo um em Faro, dois em Portimão (Praia da Rocha) e, em Lagos, uma moderna estalagem.»

E lembrarmo-nos nós de que o nosso hotel já foi o principal do Sul do País, e hoje é... é aquilo que todos sabem!

As duas filosofias originam, vulgarmente, duas correntes de opinião que se espalham pelas classes cultas e incultas, erguendo conflitos e ódios que o tempo dificilmente consegue apagar.

Recorro a um poeta, Cesário Verde, que no último Fevereiro fez cem anos de nascido, para amenizar este artigo de migalhas filosóficas e sociais:

Uma aldeia de aqui é mais feliz,
Londres sombria, em que cintila a corte!
Mesmo que tu, que vives a com-
[por-te,
Grande seio arquejante de Pa-
[ris]

Ah! Que de glória, que de colorido,
Quando, por meu mandado e
[meu conselho,
Cá se empapelam as «maças de
[espelho]
Que Herbert Spencer talvez te-
[nha comido!

Para alguns são prosaicos, são banais
Estes versos de fibra succulenta;
Como se a polpa que nos des-
[sedenta
Nem ao menos valesse uns ma-
[drigais!

A filosofia contém o aroma acre da verdade; a poesia encerra o perfume capitoso do sonho.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

FACILIDADES para a importação de atum

FOI publicado um decreto autorizando a importação, sob regime de draubaque, do atum classificado pelo artigo 592-B da pauta de importação, que se destina ao fabrico de conservas.

A concessão de draubaque é extensiva às importações já realizadas durante o corrente ano.

SAUDAÇÃO AO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

pela sua primeira visita ao Algarve

NAS suas palavras de encerramento, em 19 do corrente, da exposição dos trabalhos admitidos ao I Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, com relevante êxito organizado em Lisboa pela Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, o presidente da Direcção desta colectividade, sr. major Mateus Moreno, referiu-se a um curioso documento monográfico, re-

cebido durante o dito certame, através do presidente da sua comissão organizadora, sr. Hermenegildo Neves Franco, dizendo:

«Mão desconhecida acaba de enviar à Biblioteca desta Casa um interessante livro luxuosamente encadernado, constituído por fotocópias e subordinado ao seguinte oportuníssimo título: «Saudação a Sua Ex.ª o sr. ministro das Obras Públicas, eng. Eduardo de Arantes e Oliveira pela sua primeira visita ao Algarve».

Tão precioso quanto apreciado documentário, que é datado de MCMLIV, abre, à inglesa, pelo índice, e é acompanhado de dois expressivos mapas do Barlavento da Província, um com indicações arqueológicas extraídas da obra de Estácio da Veiga, e o outro com anotações em que se salientam, como marcos de uma nova etapa da vida algarvia, as legendas seguintes, a vermelho e azul: «Ponta de Sagres — Monumento: 35 mil contos»; «Portimão — Porto: 50 mil contos»; «Alta Tensão: 10 mil contos»; «Rega (campinas de Silves, Lagoa e Portimão): 10 mil contos».

O seu prefácio ajusta-se perfeitamente à índole regionalista da Exposição Fotográfica de Motivos Algarvios que hoje vamos encerrar. Nele se esculpem estas afirmações, com a sonoridade de um verdadeiro hino: «O Algarve é encantador. Tem maravilhas que sempre foram muito apreciadas,

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

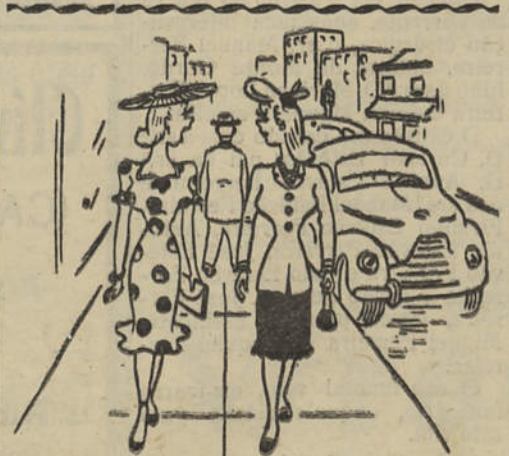
A BRIGADA ALGARVIA recordada na inauguração

do quartel de Infantaria 2

NA quarta-feira, foi inaugurado em Abrantes o novo quartel do Regimento de Infantaria 2, unidade que nasceu na nossa província e que se notabilizou nas muitas campanhas em que teve de intervir. Primitivamente — e foi esta a sua designação inicial — teve o nome de Ordenanças de Lagos, e com esta designação e também com o nome de Terço de Lagos

entrou nas campanhas da Restauração, em 1640, na

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



— Sim, eu podia andar com ele até me aparecer coisa melhor, mas se essa coisa melhor me vê com ele?..

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Já regressou da sua viagem ao Norte, encontrando-se na sua propriedade de Cacula, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. engenheiro-agrônomo Acácio Madeira Pinto.

Encontra-se em Lisboa, aonde foi consultar a medicina, a sr.^a D. Elvira Oliva de Oliveira, esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. José Pereira de Oliveira, piloto-mor da barra do Guadiana.

De visita a sua amiga, señorita Concepción Delgado, encontra-se em Sevilha a sr.^a D. Rita Cumbreira Centeno de Sousa, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. major João Centeno de Sousa.

Retirou para Sintra, onde fixou residência, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Travassos de Brito, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, que durante muitos anos prestou serviço na Agência do mesmo Banco, nesta vila.

Tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa redacção, o nosso prezado assinante sr. José António Munhoz, residente na Guarda, e que presentemente está de visita a sua família.

Encontra-se nesta vila, tendo já regressado do serviço na aeronáutica, o sr. Manuel Joaquim Gomes, filho do nosso prezado assinante sr. Joaquim Gomes.

Nascimento
No dia 26 do corrente, teve o seu bom sucesso, em Faro, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Emilia dos Santos Gomes, esposa do sr. José Luís Duarte Gomes, empregado nas nossas oficinas gráficas.

Despedida

João Travassos de Brito vem, por este meio, apresentar cumprimentos de despedida a todos os familiares, pessoas amigas e conhecidas, a quem por falta de tempo não o pôde fazer pessoalmente, e oferece os seus préstimos em Sintra, onde passa a residir.

ESCUTISMO

TEM o Grupo n.º 60 da Associação dos Escuteiros de Portugal desenvolvido ultimamente útil e interessante actividade, no campo e na sede.

Em 4 de Abril passado, celebrou-se, em festa íntima, a passagem do 30.º aniversário, tendo sido entregues a diversos escuteiros insígnias e estrelas de escuteiro, e à Patrulha «Aguia» o Troféu «Grupo n.º 60», conquistado em concurso no primeiro trimestre deste ano.

As comemorações oficiais serão celebradas em Junho próximo, estando previstas a realização de um Acampamento Regional, de uma exposição de trabalhos manuais, bibliografia e fotografia escutista e a exibição de teatro amador escutista.

O dia 23 de Abril, dia de S. Jorge, patrono do Escutismo, foi comemorado com formatura geral na sede, tendo sido ouvida uma palestra sobre o significado da data.



EXCELSIOR
As melhores tintas para navios de pesca e comércio

TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 12 —

Visado pela Comissão de Censura

PELA PROVÍNCIA

Sociedade Columbófila Cacelese
No passado domingo, realizou-se mais uma prova da Sociedade Columbófila Cacelese, com a largada de Torres Novas, na extensão de 271.000m, cujo resultado foi o seguinte:

Lucio Guerreiro Lopes, 1, 6, 8 e 9; Humberto Reis, 2 e 15; Luis Sequeira, 3; Joaquim Pedro Salgueiro, 4; José Francisco Pereira, 5; João Guerreiro Madeira, 7 e 14; Quintino de Sousa Marques, 10 e 17; Fernando da Silva, 11; António Martins da Silva, 12; José António Lima Oliva, 13 e António Sares Martins, 16.

Hoje, realiza-se a prova de Coimbra.

Sociedade Recreativa Cacelese

Com larga concorrência teve lugar na passada semana, na Sociedade Recreativa Cacelese, que gentilmente cedeu a sua sala, duas récitas de crianças das escolas em benefício da sua Caixa Escolar.

Gostámos dos espectáculos, achando que as crianças se desempenharam primorosamente dos papéis que lhes foram distribuídos, atendendo à sua pouca idade.

Estes espectáculos foram levados a efeito com a boa vontade de todo o professorado, em especial a sr.^a D. Maria José Nobre, coadjuvada pelos amadores D. Zulmira Castanheira e sr. Jacinto Pereira Guerreiro.

Fazemos votos para que estes serões se repitam. — E.

Espectáculo de Beneficência

NO próximo dia 31 do corrente, realizar-se-á, no Cine-Foz, um espectáculo de beneficência a favor das casas que vão ser construídas para os pobres desta vila. São sempre dignas de louvor iniciativas desta natureza, que muito vão beneficiar aqueles que precisam.

ÓCULOS
para sol e vista cansada e sob receita médica

Consulte a:
Agência Comercial e Marítima do Sul
— Telefone 76 —
Vila Real de Santo António

Falecimentos

Joaquim da Rosa
No passado dia 20 do corrente, faleceu na Aldeia Nova, donde era natural, o sr. Joaquim da Rosa, de 68 anos.

O falecido era casado com a sr.^a D. Maria da Silva Nobre, e pai dos srs. José Joaquim Nobre, António da Silva Nobre e Filipe da Silva Nobre.

As nossas condolências. Este funeral esteve a cargo da «Casa Funerária», de Emiliano Viegas.

Joaquim de Sousa Uva
No passado dia 22 do corrente, faleceu em S. Brás de Alportel, donde era natural, o sr. Joaquim de Sousa Uva, viúvo, de 80 anos de idade.

O extinto era pai das srs.^{as} D. Maria Policarpa Uva, D. Luísa de Sousa Uva e D. Francisca de Sousa Uva, casada com o sr. Domingos Sancho de Sousa Uva, nosso assinante em Lisboa, e dos srs. Joaquim Salustiano e José Cirilo Uva.

A morte do sr. Joaquim de Sousa Uva causou a maior consternação naquele concelho.

A família enlutada, a «Notícias do Algarve» apresenta a expressão sincera das suas comovidas condolências.

Manuel Ferreira

Faleceu em Tavira, no dia 23 do corrente, após uma intervenção cirúrgica, o sr. Manuel Ferreira, natural de Monte Gordo, filho da sr.^a D. Mariana Lopes Ferreira e do sr. Manuel Ferreira.

O extinto era casado com a sr.^a D. Carmen Estêvão, pai da sr.^a D. Aurélio Estêvão Ferreira e dos srs. Manuel Estêvão Ferreira, Firmino Estêvão Ferreira, António Estêvão Ferreira, José Estêvão Ferreira e João Estêvão Ferreira, e irmão dos srs. José Ferreira, nosso prezado assinante, Miguel Ferreira e Joaquim Ferreira.

O seu funeral veio, em carro funerário, daquela cidade para esta vila. A família enlutada, apresenta «Notícias do Algarve» sentidas condolências.

O QUE CONVÉM SABER SOBRE A VARÍOLA

POR as achamos de interesse geral, extraímos algumas informações úteis sobre as doenças infecto-contagiosas mais correntes, do interessante livro «Como evitar as doenças infecciosas» (Biblioteca Cosmos), dos srs. drs. J. Fraga de Azevedo e Fernando de Castro Amaro, reputados médicos do nosso país.

A *Variola*, vulgarmente conhecida por «bexigas negras», para se diferenciarem das «bexigas doidas» (*Varicela*), é causada por um vírus, descoberto em 1886 por Buisson e devidamente identificado e estudado posteriormente. Este vírus, no organismo humano atacado, encontra-se no sangue, especialmente durante o período de incubação e nos primeiros dias da doença. Uma vez aparecida a erupção, encontra-se principalmente nas lesões da pele, onde se mantém durante toda a doença. Assim se compreende a possibilidade de contágio por meio das crostas formadas na pele. É o homem a única fonte deste contágio.

O período de incubação dura, em média, de 10 a 15 dias, e o começo da doença é geralmente brusco. Neste primeiro período dura geralmente 3 dias, em que aparece febre alta (40 graus) fortes dores de cabeça e nas costas, e às vezes uma pequena erupção especial da pele, com pequeninas manchas vermelhas, localizadas, geralmente, na face interna da coxa, no ombro e parte superior do braço.

Do período inicial descrito, passa-se ao eruptivo, em que a febre baixa e aparece uma erupção na pele, de pequenas manchas vermelhas salientes, primeiro na face e a seguir no tronco e membros. São destas manchas que, por volta do 5.º dia, se formam as pústulas.

O tratamento compete unicamente ao médico, que deverá ser consultado assim que se declare a 1.ª fase, pois para as pessoas não vacinadas a doença é muito grave e pode acarretar várias complicações e deformidades.

A *variola* contrai-se por contacto directo, de pessoa para pessoa. A fase mais contagiosa é a do período pustuloso, mas no tempo restante, até o doente estar livre das crostas, (umas 5 semanas), o perigo de contágio permanece. Esta transmissão pode ser feita pela tosse, espirros, «perdigotos» da fala, pelo líquido das vesículas, e mais tarde pelas crostas, que podem cair, misturando-se ao pó e contaminarem outras pessoas que as respirem. Devem, portanto,

NOVOS ASSINANTES

Tivemos o prazer de inscrever como assinante do nosso jornal, por indicação do nosso prezado assinante sr. Noémio Pescada, o sr. Joaquim Madeira Horta. Os nossos agradecimentos.

PASSEIO INFANTIL

NA passada quinta-feira da Ascensão, efectuou-se um passeio das crianças da catequese desta paróquia à Mata da Conceição, onde passaram o dia alegremente.

Os pequenos excursionistas foram acompanhados pelo rev. Prior Galhardo e pelas catequistas, em 3 camionetas, sendo-lhes distribuídos bolos, rebuçados e sanduíches, à merenda.

Seja económico
Poupe muito dinheiro.

PREFIRA A
TIPOGRAFIA SOCORRO
FABRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTONIO
Telefone 59 Apartado 3

Clínica de Santo António
(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do
Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Conta Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Oh, oh!, mas que faz ela? Socorre-se dificilmente de um escadote, corro a ajudá-la. Pouso-o na direcção da clarabóia. Sobe ao patamar do escadote, e eu fico a tremer.

— Veja lá, senhora Brizida. — Não há novidade. Faça esta viagem dez vezes ao dia... A minha curiosidade aumenta. A velha levanta o vidro da clarabóia e põe um soco de madeira a escorar. Depois, deita a mão enregelada fora, tacteia... Retira qualquer coisa com mil cautelas e desce o escadote com ela apertada ao peito.

É um vaso grosseiro, cheio de erva. Erva de dois palmos e verde. Mas verde. Um verde seivoso, nédio, um verde-animal — bem tratado.

— Neste mês — diz a velha Brizida com um sorriso mal assente no chão — as veadas da minha terra estão cheias de erva. Quando eu era nova, trazia cada carregão...

Esfarea uns torrões, monda pedrinhas imaginárias. Volta a subir o escadote, volta a apertar o vaso contra o peito. Com a boca, o nariz, os olhos mergulhados na erva fresca e saudosa.

Gravura «hors texte»

Com o cosmopolitismo que por aí estadeia na imprensa, na rádio, na vida social, sabe bem evocar a figura da Brizida. Sabe bem evocar o glorioso e velho amor à velha e gloriosa terra de Portugal.

Uma leve alteração

Acho bem que, tal como vem da antiguidade, o homem ganhe o pão com o suor do seu rosto. Mas acharia ainda melhor que todos os homens ganhassem o pão com o suor do seu próprio rosto.

Ensinando

A professora e amiga das crianças D. Alice Gomes conta, na revista «Actualidades», que num congresso em França foi posto o seguinte problema: «Será preferível para a economia de um país que a mulher contribua com o produto do seu trabalho, ou que faça produzir ao homem mais e melhor?»

O problema não é novo. Tem séculos de velho. A «mulher fada do lar» era isso: preparadora de um ambiente repousante e compensador para o homem. Mas esse sofisma tentava apenas poetizar, enflorar, a dependência feminina de um determinado sector da sociedade. (As mulheres do campo e das fábricas trabalharam sempre, e esse problema nunca foi posto para elas...) E a finalidade permanece a mesma. Simplesmente, o que outrora era apresentado como «condição natural da mulher» aparece agora sócio do interesse da economia nacional.

Quero eu dizer que a mulher deixe de ser a fada do seu lar? Nada disso. Seria uma monstruosidade. Mas acredito que ela poderá tanto melhor exercer acção benéfica quanto mais independente for. Nunhuma fada coagida segurará dignamente a varinha de condão da felicidade.

María Manuela Nunes

«Jornal do Barreiro»

COMPLETOU cinco anos de publicação este nosso prezado colega, lúcido defensor dos interesses da importante vila-cidade que é o Barreiro. Por tal motivo, apresentamos ao seu ilustre director, sr. Hipácio Dias Alves, e a todos os seus colaboradores, os nossos cumprimentos de felicitações, desejando, sinceramente, aquele semanário muito mais larga vida ao serviço de um regionalismo que sempre se tem mostrado brilhante, entusiasta e exemplar.

VENDE-SE

«GRATIDÃO» — Enviada, com motor «BUDA» de 45 H. P., tudo em estado de novo, com aparelho de rádio. Preço 150 contos.
«MIRADOURO» — Acostado, com motor H. M. G. de 60/72, tudo em estado de novo, com aparelho de rádio. Preço 200 contos.
Dirigir a: José Vicente Joaquim Júnior - Portimão, Telef. 19.

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 21 a 27 de Maio:

TRAINEIRAS

Maria Rosa	7.452\$00
Liberta	4.360\$00
Flor do Sul	3.920\$00
Pérola do Guadiana	3.915\$00
Sam Domingos	3.775\$00
Levante	3.490\$00
Deolinda Rita	3.100\$00
Leste	3.005\$00
Carmela	2.705\$00
Pinguim	2.455\$00
Briosa	2.215\$00
Norte	1.945\$00
Infante	1.670\$00
Raulito	1.120\$00
Agadão	1.080\$00
Total	46.207\$00

CERCOS

Amazona	6.540\$00
Cruzeiro	350\$00
Total	6.890\$00

Atum da costa Algarvia

5 Atuns	8.166\$70
3 Atuarros	2.475\$00
Total	10.641\$70

Atum da costa de Marrocos 62 atuns com o peso de 12.451 Kg.

Devido ao mau tempo a frota pesqueira local, durante alguns dias desta semana, não pôde sair para o mar.

MOVIMENTO DE NAVIOS NO PORTO de Vila Real de Santo António De 21 a 27 de Maio:

Entrados:
MOGADOR, Francês, de 1163 ton., com folha de flandres, de Nantes.
MADALENA, Português, de 1198 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
CONDESA, Espanhol, de 1307 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio.
SÃO MACÁRIO, Português, de 1039 ton., de Lisboa, vazio.
ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:
LAUPEN, Suíço, com cortiça, para Marselha e conservas para Accra, Takaradi, Costa de Ouro, Duala, Freetown, Lagos (Nigéria), Port Harcourt, Marselha e Génova.
MOGADOR, Francês, com conservas, para Nantes.
ZÉ MANEL, Português, com minério, para Lisboa.
CONDESA, Espanhol, com pasta de óleo de bagaço, para Catânia, e conservas, para Génova e Livorno.
MADALENA, Português, com sal, latas vazias, chaves para abrir latas, alfarroba e cortiça, para o Funchal.
COSTEIRO, Português, com minério, para Lisboa.
SÃO MACÁRIO, Português, com enxofre e minério, para Lisboa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO
Está de serviço permanente, de 28 de Maio a 3 de Junho, a Farmácia CARMO, Rua S. João de Brito, Telefone 31.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Informamos os nossos prezados assinantes de que estão à cobrança os recibos referentes à 11.ª série, n.ºs 101 a 110 do nosso jornal, pelo que antecipadamente agradecemos o seu bom acolhimento.

A falta de pagamento no cobrador ou nas estações postais, dentro do respectivo prazo, implica a devolução dos recibos e convém esclarecer que um recibo mandado de novo à cobrança, fica-nos por 3\$80, o que representa muitas dificuldades, que a Pequena Imprensa não suporta.
Contamos, por isso, com o bom acolhimento de todos.

Assina! e propaga! «Notícias do Algarve»

A ILUSTRADORA LIMITADA
Rua de S. Paulo 232 LISBOA
TELEF. 25764

FOTO-ZINCO
TRICROMIA
FOTOGRAVURA
ZINCO-GRAVURA
E DESENHO

DATAS E FACTOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Partiu-se do zero. Pior, partiu-se do negativo, pois houve imperiosamente de derrotar o déficit crónico. Um país pobre de recursos naturais não poderia abalançar-se a uma obra de criação económica com o desequilíbrio real e permanente do seu orçamento estadual. E isso só por si constituiu obra de génio. Tudo se fez depois com visão e acerto—a vida financeira e económica portuguesa renasceu em 1928 com a acção magnífica de Salazar no Ministério das Finanças. Depois foi o natural, desenvolver de um sonho de grandeza, que tem hoje a mais completa materialização em todos os sectores da actividade nacional, estendendo-se largamente ao Ultramar e reflectindo-se em prestígio no campo internacional.

Portugal é hoje uma realidade política, económica e social. Como estamos longe e perto de 1926! Em três décadas criaram-se condições de vida que noutros países, mais bafejados pelos favores da Natureza e pela calma das massas, levaram dois séculos.

Sob o sugestivo título de *Lâmpadas que se acendem*, publica o «Diário de Notícias», de 19 do corrente, um artigo em que se enumera a obra realizada em Portugal pela Administração Pública desde 1928: escolas, cantinas, bairros económicos e sociais, hospitais e dispensários, casas do povo, grêmios de lavoura, mercados, matadouros, abastecimento de água, saneamento, estradas, alargamento da rede telegráfica e telefónica, elec-

trificação em larga escala, pontes, edifícios dos C. T. T. e da Caixa Geral de Depósitos, quartéis, obras de rega e enxugo, portos, instalações de serviços públicos, etc.!

Executou-se o plano de reconstituição económica e encontra-se em pleno desenvolvimento outro plano económico através dos quais se permitiu a instalação de novas indústrias para dar satisfação às necessidades internas e abrir os mercados estrangeiros aos produtos nacionais.

A luta contra o analfabetismo, tendo como complemento a campanha de educação de adultos, outra medida de extraordinária coragem que nos permitirá, dentro de poucos anos, criar novas fontes de riqueza moral e material.

O desenvolvimento económico do Ultramar e a melhoria das populações nativas ocupam nos programas de governo a mesma linha de importância.

Nenhuma das promessas do então jovem catedrático de Coimbra foi em vão, mas para aqueles que entendem ser insuficiente tudo quanto se realizou em menos de trinta anos, poderemos lembrar-lhes aquelas palavras que Salazar em 28 de Maio de 1930 proferiu aos oficiais do Exército e da Marinha, que reunidos com o Governo comemoravam o 4.º aniversário da ditadura nacional:

— «Ansiosos de progresso, enamorados de alto ideal patriótico, achais por acaso pouco o que está feito? Mais um motivo para se ir para diante».

A. Peres Rodrigues



DESPORTO

FUTEBOL

Nas ANTAS

UMA VITÓRIA DE REPERCUSSÃO INTERNACIONAL

Final, onde está o "fair play" dos Ingleses?

PARABÉNS, CALDEIRA!...

No passado dia 22, no magnífico estádio das Antas, a nossa selecção de futebol alcançou o resultado de maior repercussão internacional de toda a sua história, derrotando o grupo representativo da Inglaterra por 3-1.

Não obstante a estagnação (não dizemos crise) do futebol inglês, bater o seu grupo representativo é ainda hoje feito que ufana qualquer selecção.

A Inglaterra, ainda mal convencida da ultrapassagem do seu futebol e em demanda de um prestígio seriamente abalado, desceu ao velho continente europeu para medir forças com a França, Espanha e Portugal.

A excursão inglesa ao continente, longe de conseguir o seu fim, constituiu, indubitavelmente, uma afir-

mação irretorquível de absoluta necessidade de revisão aos seus métodos obsoletos de apetrechamento.

Quando, no princípio deste ano, nos aprontávamos para defrontar a Alemanha, Virgílio, o defensor titular da selecção, lesionou-se. Foi chamado para o substituir o defensor do Sporting C. Braga, Abel, que adoeceu, poucas horas antes do encontro. Como recurso, foi lembrado o nome de Caldeira. Perdemos o jogo mas o algarvio foi o melhor elemento da nossa representação! Tempos volvidos, fomos a Glásgow jogar contra a Escócia. Caldeira voltou a ser dos melhores elementos em campo!

O vilarrealense, alheio à falta de apoio e de estímulo da maior parte da imprensa, confirmou, agora contra a Inglaterra, os seus inegáveis atributos de futebolista de excepção.

Nem sempre compreendido e apreciado como merecia, Caldeira soube guindar-se, por mérito próprio, a posição de tanto relevo, merecedor de uma aplicação e persistência verdadeiramente exemplares.

Nesta singela homenagem, desejamos levar ao antigo defensor-central do Lusitano o nosso abraço de parabéns, com votos sinceros para a continuação da sua já brilhante carreira.



Manuel Caldeira

mação irretorquível de absoluta necessidade de revisão aos seus métodos obsoletos de apetrechamento.

A crítica inglesa, geralmente conhecida como criteriosa e imparcial, ficou tão perturbada com as duas derrotas e o empate da sua selecção, que, além de considerar a sua excursão um completo malogro, foi mais longe, afirmando que a derrota das Antas havia tornado o futebol da Inglaterra em alvo do escárnio da Europa.

Os homens do futebol de além-Mancha, pelo que se pode concluir desta e de outras apreciações do género, revelam, afinal, possuir um sentido crítico pouco apurado e uma lamentável carência de princípios estruturais do bom desportivismo. Saber perder com dignidade, sem menosprezar o valor dos vencedores (ainda que sejam de ocasião) é norma basililar do Desporto.

Então, que é feito do "fair-play" dos ingleses? Te-lo-ão, porventura, perdido, juntamente com a hegemonia do futebol mundial?

Nas Antas, uma equipa houve que mereceu ganhar. Foi a portuguesa. Isso é incontroverso e nem os próprios ingleses o contestam.

A nossa equipa nacional soube opor à superioridade técnica dos visitantes outros trunfos (vontade, velocidade, espírito de entre-ajuda e boa tática) com os quais logrou alcançar uma vitória retumbante e merecida.

Terá sido somente uma superioridade eventual de 90 minutos, mas nem por isso se deve deixar de reconhecer. Para justificar a derrota de uma equipa considerada superior, frente a um conjunto mais pobre e apontar os factores determinantes de um resultado accidental, a crítica não necessita de descer à deselegância de humilhar o esforço louvável de um grupo de atletas que foi para o rectângulo disposto a lutar pelo triunfo. Não,

EM PROL DOS BOMBEIROS

AUMENTA O NOSSO MOVIMENTO DE AUXÍLIO À EDIFICAÇÃO DO QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Foram entregues à comissão central de angariação de fundos destinados a auxiliar a construção de um quartel para os Bombeiros Voluntários da nossa terra mais as seguintes importâncias:

Transporte	12.805\$30
De um amigo dos Bombeiros	4\$50
Oferta do sr. Teófilo Rita Néné	50\$00
Oferta de Maria José	1\$00
De um anónimo	1\$20
Donativo oferecido pelo Glória F. Clube	68\$00
Donativo de um colaborador do «Notícias do Algarve»	20\$00
Soma	12.950\$00

A todos os subscritores, a comissão apresenta os seus cordiais agradecimentos.



JOAQUIM COELHO

NEGOCIANTE DE SUCATAS

Vende Camas de ferro, em bom estado, Fogões grandes, a lenha, e toda a qualidade de sucata de ferro. Também compra.

Telefone 119 (Particular)

Rua Jacinto José d'Andrade, 66 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Casino da Praia da Manta Rota

ÉPOCA BALNEAR DE 1955

A Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela recebe propostas, em carta fechada, para o seu arrendamento (Restaurante e Sala de Baile), para a época balnear de 1955, devendo as mesmas ser entregues em casa do Presidente da Junta, até ao dia 1 de Junho de 1955.

Vila Nova de Cacela, 20 de Maio de 1955.

O Presidente da Junta de Turismo,

a) Hilderico do Nascimento Pires

ESTELA QUINTINO DE AVELLAR

MÉDICA ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras

Consultas diárias: às 11 e às 15

Abriu o seu consultório na

Rua Machado Santos, 31 — PORTIMÃO

GRUPOS PARA BEBÊS

Desde Esc. 3.200\$00

Consulte a

Agência Comercial e Marítima do Sul

TELEFONE 76

Vila Real de Santo António

VINHOS

Aguardentes e licorosos 100%. Antes de comprarem, consultem sempre o TREZE — Cartaxo.

Papel Vegetal

Vende, aos melhores preços, Clemente & Filhos, Lda., Telefone 92, Vila Real de Santo António.

Guarda - Livros

Jovem, de 23 anos, colaborador deste jornal, oferece-se para Guarda-livros, ajudante de Guarda-livros ou lugar compatível em qualquer empresa comercial ou industrial. Resposta a este jornal ao n.º 1388.

RELÓGIOS - RELÓGIOS

Hoje, amanhã e sempre

BOAS MARCAS E COM REPUTAÇÃO MUNDIAL

SÓ NA ANTIGA CASA

RAMOS & MATEUS

R. Teófilo Braga - Vila Real de Santo António

Veículos Automóveis

SCANIA VABIS — camião para cargas úteis 8.000 a 12.500 quilos

DE SOTO — camião para cargas úteis de 3.000 a 8.000 quilos

Forgonetas e Automóveis das marcas

DE SOTO, RENAULT e SIMCA

Agentes no Sotavento do Algarve

Agência Comercial e Marítima do Sul

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



PORTO

RAINHA SANTA

ATÉ

OS ANJOS

BEBEM!...

RODRIGUES PINHO

& C.

Vila Nova de Gaia

CINE-POZ

Apresenta, hoje, o sensacional filme em ténico color, A FEITICEIRA BRANCA, com Susan Hayward e Robert Mitchum.

A audaz aventura de uma rapariga intrépida, que por um grande amor avança num país desconhecido, de populações primitivas e sanguinárias. (Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos).

Quinta-feira, 2 de Junho, o grandioso filme, MARIA MONTE CRISTO, com Zully Morena e Arturo de Cordova.

Uma verdadeira jóia cinematográfica, que a crítica de todo o mundo aplaudiu. (Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos).

CASA FUNERÁRIA de EMILIANO DA CONCEIÇÃO VIEGAS

A MAIS ANTIGA DA VILA Rua Teófilo Braga, 77

Caixões e urnas com todos os pertences Funerais modestos e luxuosos

3 carréts funerárias e 2 panos de respeito de alto valor

Preços sem competência, podendo conceder-se facilidades de pagamento

FUNERAIS DESDE 150\$00

Chamadas a qualquer hora da noite, rua Eça de Queirós, 23-25, onde se limita a aguardar chamadas, sem importunar as famílias.

CONFECÇÕES

Viresa, Lda

FÁBRICA DE CAMISAS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

HÁBITOS MORAIS

A vida moral deve ser principalmente um fenómeno centrifugo. Mas, á cautela, convém que, desde muito cedo, centripetamente, se imponha uma vida moral. Para quê? Para que o hábito, criando uma segunda natureza, leve o menino a ir para a virtude, tão automática e irresistivelmente como os rios vão para o mar. Assim como se criam hábitos musculares e hábitos intelectuais, criam-se, outrossim, hábitos morais.

Bem sei, leitor abelhudo, bem sei o que estás pensando. E' que a verdadeira educação forma a criança de dentro para fora, sendo este o principio orientador não só da nova educação, mas de toda a verdadeira educação. Bem sei. E isso mesmo o deixei eu entrever, no começo desta nota.

Mas a criação de hábitos por via centripeta, e em tenra idade (de pequenino é que se torce o pepino...), nunca fez mal a ninguém. Mais vale ser virtuoso, mesmo por automatismo adquirido de fora para dentro, do que ter chegado á idade madura no estado de selvagem moral.

ORATÓRIA DEMAGÓGICA

Jaurès, num dos seus rasgos oratórios, saiu-se com esta: «Se o próprio Deus se erguesse perante a multidão, o primeiro dever do homem seria recusar-lhe a obediência, e considerá-lo como de igual para igual, e discutir com Ele...»

Uma espanhola, uma gascónada, uma quixote... Os oradores de feição demagógica usam e abusam largamente, noutros tempos, destes duelos metafóricos, em que as palavras são multíssimo maiores do que as próprias coisas. Custa tão pouco atrair aos ares foguetes oratórios de quatro respostas!

Mas a verdade é que era com esta retórica pirotécnica que os demagogos aliciavam as multidões papalvas.

RAZÃO E CORAÇÃO

«Si je renonce à ma raison, je n'ai plus de guide» — dizia Diderot.

Há quem desdenhe da razão, e seja todo ouvido para o coração — porque «o coração tem razões que a razão desconhece.»

Podemos afirmar que, quando tal acontece, ou já se fez a neura grossa, ou se está na iminência de a fazer. Está provado que a razão acaba sempre por ter razão. Segui-la é como tomar cautela e caldos de galinha — drogas que nunca fizeram mal a ninguém.

DEVER

O Dever há-de ser cumprido independentemente de recompensas ou de castigos, num plano que esteja para além das sanções. De contrário, já fica diminuído no seu alto significado moral. Cada um de nós, em seu foro íntimo, deveria dizer com sinceridade:

Aunque no hubiera cielo yo te [amara, y aunque no hubiera infierno te [temiera.

FORMOSURA FEMININA

Mulher formosa morre duas vezes: quando desce á sepultura, e quando lhe morre a formosura. Quando todo o corpo lhe morre, metem-lhe o cadáver na cova. Quando simplesmente lhe morre a formosura, é ela a cova da própria formosura. É triste, entre as coisas tristes, é transportar o cadáver da própria beleza.

Vila Real de Santo António

E AS SUAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

tidades competentes, ao elaborarem o estudo para a doca de pesca a construir brevemente nesta vila, consideraram uma zona industrial, em que as cortiças ocupam um lugar de relevo, como se vê na planta publicada no número 99 deste semanário. De resto, isto está dentro do critério defendido pelo ilustre relator do Parecer sobre as Contas Gerais do Estado, de 1953, sr. eng. Araújo Correia, que — como escreve o «Jornal do Comércio» de 20 do corrente — ao referir-se ao gigantismo desproporcionado

que os grandes centros estão a tomar entre nós, bem destacadamente no caso de Lisboa, aponta, entre outras, a necessidade de estudar o problema de localização das indústrias, com o objectivo de as transferir ou fixar onde melhor possam servir o interesse económico e social da Nação.

Noticias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

Director
João A. Dias Pena
Editor e Proprietário
Armando R. Cruz

A FILOSOFIA DO HOMEM

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

São duas plantas invisíveis que nem todos os homens sabem compreender e cultivar, nem mesmo alguns que viajam muito e falam línguas estranhas...

A ciência excessiva também faz degenerar o sentimento e obscurecer o equilíbrio da inteligência, causando perturbações e antagonismos que a todos cumpre evitar. Uma temperada dose de optimismo é o melhor remédio para essas tempestades da alma.

Centenários e monumentos estão em causa permanente entre jornais portugueses e classes que sabem ler, apreciar e sentir o significado destas duas palavras.

No fim do ano passado, veio o centenário do falecimento de Almeida Garrett, a ele me associando com fervor, como anos atrás fizera ao centenário do seu nascimento. Já aleguei em público que não sou partidário de centenários de falecimentos, por considerar essa forma de homenagem pouco ou nada de harmonia com a verdadeira satisfação que nos merece um homem superior. Nascimento e falecimento, segundo o critério habitual, não representam a mesma glorificação nem o mesmo preito de justiça.

Não será um absurdo festejar-se a data do falecimento de alguém?...

Conheço outros factos que também merecem comentários ligeiros.

No centenário da morte de Garrett apareceram artigos curiosos, eruditos e justicieiros, a par doutros falhos de imparcialidade e verdade.

Um desses artigos, escrito por um padre algarvio, exaltava a fé de Garrett, na hora de morrer. Confessou-se e arrependeu-se de tudo o que dissera contra a religião.

O articulista deu relevo ao acto final de Garrett, mas pretendeu desdenhar do carácter de Alexandre Herculano. A verdade, porém, é que o carácter de Herculano valia bem mais do que o de Garrett.

À hora da morte, a maioria dos homens treme, assusta-se, vacila, sem esquecer o impávido Guerra Junqueiro nem o satânico Gomes Leal...

Eu sei perfeitamente que a crítica é livre, mas os críticos facciosos não podem fugir ao desabafo duma corrigenda formal.

No centenário de Cesário Verde, surgiram igualmente artigos interessantes uns, injustos outros. Tenho aqui na minha frente o artigo de um jornalista alentejano, contendo uma inexactidão flagrante:

«Foi ele que viu nas fronteiras humildes, com roupa a secar pelas janelas; nos escadórios pobrezinhos da cidade, nos cais onde palpitava a labuta das peixeiras», etc. E contudo, Cesário Verde foi sempre o poeta da gente culta e nunca o povo o entendeu e estimou...»

Abro o livro de Cesário Verde,

«A Nossa Terra»

COM o seu número de 18 do corrente, completou cinco anos de publicidade este nosso prezado colega, que se publica em Cascais, pelo que lhe endereçamos os nossos cordiais cumprimentos de felicitações, com votos de longa e próspera existência.

«A Nossa Terra»

que os grandes centros estão a tomar entre nós, bem destacadamente no caso de Lisboa, aponta, entre outras, a necessidade de estudar o problema de localização das indústrias, com o objectivo de as transferir ou fixar onde melhor possam servir o interesse económico e social da Nação.

Esta espécie de reconhecimento oficial do que escrevemos há quase dois anos, representa, por isso mesmo, um passo dado, em relação aquilo que defendemos. Assim, só falta dar o passo que conduza á realidade dos factos. R. C.

BRIGADA ALGARVIA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Guerra da Sucessão, em 1706, na Guerra com a Espanha, em 1762, na do Roussilhão, em 1795, e na de 1801, com a Espanha. Nesta última guerra, com o nome de Regimento de Lagos, e coadjuvado pelo Regimento de Tavira, alguma artilharia e um esquadrão de artilharia de Olivença, sob o comando do conde de Castro Marim, derrotou as forças espanholas que tentavam atravessar o Guadiana para ocuparem o Algarve.

CONTRARIEDADES

Sentei-me á secretária.
Ali defronte mora
Uma infeliz, sem peito, os dois
[pulmões doentes;
Sofre de faltas de ar; morre-
[ram-lhe os parentes
E engoma para fora.

Pobre esqueleto branco, entre
[as nevadas roupas!
Tão lívida! O doutor deixou-a.
Mortifica
Lidando sempre! E deve a conta
[à botica!
Mal ganha para sopas...

Eu nunca dediquei poemas ás
[fortunas,
Mas sim, por deferência a ami-
[gos ou artistas.
Independentemente! Só por is-
[so os jornalistas
Me negam as colunas.

E estou melhor; passou-me a
[cólera. E a vizinha?
A pobre engomadeira ir-se-á
[deitar sem ceia?
Vejo-lhe luz no quarto. Inda
[trabalha. E' feia...
Que Mundo! Coitadinha!

São dezassete quadras magníficas de observação, nas quais o poeta defende a pobre engomadeira que se debate no trabalho e na tuberculose que a devora... Mais adiante, no mesmo pequeno livro, encontro outra passagem de uma varina a vender fruta, legumes e hortaliça:

O sol dourava o céu. E a rega-
[teira,
Como vendera a sua fresca al-
[face
E dera o ramo de hortelã que
[cheira,
Voltando-se, gritou-me prazen-
[teira:
«Não passa mais ninguém!...
Se me ajudasse?!...»

Eu acerquei-me de ela, sem des-
[prezo;
E, pelas duas asas a quebrar,
Nós levantámos todo aquele
[peso,
Que ao chão de pedra resistia
[preso,
Com um enorme esforço mus-
[cular.

E' uma composição de vinte quintilhas, nas quais o saudoso poeta nos descreve a vida atribulada dessas pobres raparigas que sobem escadas e atravessam, carregadas, as ruas e vielas da capital...

O artista tudo observa, analisa, confronta, e desse demorado exame psicológico germinam então as suas telas repassadas de verdade, colorido e justiça.

«O Sentimento de um Ocidental», dedicada a Guerra Junqueiro, é uma extensa composição de quarenta e quatro quadras. Cesário foca nela o viver dessa gente de Lisboa, amargurada, incerta e sofredora, subindo o seu Calvário com heróica resignação.

Termina assim essa dramática tela de claros-escuros:

E enorme, nesta massa irregular
De prédios sepulcrais, com di-
[mensões de montes,
A Dor Humana busca os amplos
[horizontes,
E tem marés de fel, como um
[sinistro Mar!

Seria possível que um poeta como Cesário, que amou e cantou os desherdados da sorte, o povo não o entendesse e não o estimasse?...

Não é verdade. Trata-se de uma afirmação puramente inconsistente! Silva Pinto fala em dezenas de pessoas que foram ao seu funeral.

Silva Bastos e Ernesto Cabrita, o primeiro formado em Letras e o segundo em Medicina, privaram com Cesário Verde e por ele nutriram sempre uma respeitosa estima. Silva Bastos, mais velho quatro anos que Cesário, algumas vezes me descreveu o enlevo do povo pelos versos do poeta; Ernesto Cabrita, um ano mais novo que Cesário, também por diferentes vezes aludiu ao poeta com afectuosa admiração.

Com estes dois amigos do poeta privei longos anos, e de eles colhi as mais amistosadas referências ao desventurado moço.

No meio do povo que labuta pelo pão de cada dia, também há gente que pensa, lê e admira os artistas...

Marcos Algarve

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

A NOSSA TERRA

HÁ TRINTA ANOS...

DENTRO em breve, será um facto a instalação da rede telefónica no nosso distrito. Na lista das terras algarvias que vão beneficiar deste melhoramento não está incluída a vila de Castro Marim. Parece que a razão é haver já naquela nossa vizinha muitas telefonias sem... fios.

A CAIXA Geral de Depósitos recusou conceder à Câmara Municipal desta vila, para a construção dum mercado, um empréstimo que lhe havia sido pedido, ao mesmo tempo que o concedeu a outras. Será por-

que a nossa Câmara não ofereça garantias seguras? Cremos bem que não é esse o motivo...

O NOSSO malgrado amigo e conterrâneo António Néné, aluno da Faculdade de Ciências, publica um interessante e documentado artigo de divulgação científica, em que aborda a transmutação da matéria pela dissociação do átomo, e delinea o futuro do homem, no dia em que se tornar uma realidade o aproveitamento da energia nuclear.

(Maio de 1925)

SAUDAÇÃO AO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

quer pelos naturais, quer pelos estrangeiros, que ficam para sempre encantados. A Providência fadou este antigo Reino, para altos destinos, competindo-nos observar, com atenção, para descontinuar no presente e possivelmente no futuro, o que nos pode reservar essa cadeia de divinos dotes.

E depois de acentuar que «A Província de Portugal, que tem maior variedade e mais quantidade de monumentos da época romana, é o Algarve»; depois de evocar o alto prestígio a que a elevaram os árabes e de recordar a participação heráldica que desde 1176 o Cabo de Sagres teve na constituição do escudo de armas da cidade de Lisboa, o anónimo autor assinala que «O Algarve fez definitivamente parte de Portugal, com D. Dinis, infante de 7 anos», tendo sido «como que um presente de seu avô, D. Afonso, X de Castela, o Sábio», e que «É ainda a D. Dinis que cabe a esclarecida visão da fundação da Ordem de Cristo com o que restava da província portuguesa da venerável Ordem dos Templários». Ordem que teve em Castro Marim, em 1322, o primeiro lugar de guarnição.

«Decorrem os anos, desaparecem os Mestres e surgem os Governadores, em 1417, com o Infante D. Henrique» — acrescenta-se agora, em breve capítulo, — e «E' ainda o Algarve o escolhido para dar o magnífico campo dos Descobrimentos á notabilíssima Ordem de Cristo».

E o sr. major Mateus Moreno continua:

«A encerrar tão apreciável caticismo de emoções regionalistas, o seu erudito autor não quis deixar de justicieiamente enaltecer algumas perspectivas do amplo surto de valorização económica e, sem dúvida social, do Algarve, a que iremos assistir no lustro que nos separa de 1960, pressaggiando:

«Presentemente, no Algarve, vive-se da extracção dos produtos da terra, em especial das frutas, e dos produtos do mar, principalmente sardinhas. No futuro, visionamos ser possível o aproveitamento directo da energia solar, juntamente com o inesgotável manancial da água do mar, quer pelo gradiente térmico, quer ainda pelo que pode fornecer a plataforma continental, apenas explorada nas pescarias.

«Mas o aproveitamento e utilização desta natural riqueza, — acentua — só se nos afigura possível, conjugando ordenadamente iniciativas e esforços, em composições de um melhor rendimento, no nível da Região.»

Ora, na parte que á necessária e indispensável valorização turística do Algarve diz respeito, é por si mesma, minhas senhoras e meus senhores, um eloquente apelo a tal ordenamento de esforços, a iniciativa da exposição fotográfica, tão bela, tão incitadora, tão algarvia, que temos presente nesta sala!

Se é, porém, certo, como escrevem algures o distinto ulissipógrafo

fo sr. Matos Sequeira, que «Em toda a faixa litoral do Sul do País, vítima de terramotos como nenhuma outra região de Portugal, poucos monumentos arquitectónicos se encontram; se é certo que não esplendem com profusão, no Algarve, em linhas de grandioso, os símbolos emotivos da arte criada pelos homens, outro recanto do País não haverá, todavia, em que Deus se mostrasse mais pródigo na disseminação de dons naturais e em que se nos revele mais enamorado da sua própria obra.

Edénicos trechos de paisagem das Caldas de Monchique, a rodearem a nova capelinha, só não foram aqui apresentados, estou certo, como protesto contra o quase abandono a que tem estado votada tão maravilhosa estância termal e de repouso. Idílicas melodias do chapejar de remos nas plácidas águas do lendário Guadiana e das mansas ribeiras de Arade e Odelouca, só não foram também, decerto, aqui ressoadas em magníficas estrofes de claro e escuro, capazes de fazerem inveja ás que são presentes, por não existir ainda um plano de integral propaganda turística algarvia. E apesar da fúria destruidora dos frequentes sismos que têm sacudido a Província, não faltam ainda alguns recantos de muralhas, onde uma tradição pode reflorir; castelos, como o de Castro Marim, com lugar bem definido na história pátria; cruzeiros de rara beleza, como o de Silves; claustros como o do antigo Convento de Nossa Senhora da Assunção, em Faro, bem digno de aplicação diferente da consentida desde longa data; rendados portais de igrejas e inscrições tumulares, como as de Tavira, etc., etc.»

E a terminar:

«Esforça-se, presentemente, a Comissão Cultural da Casa do Algarve, a que preside o ilustre arabista sr. dr. Garcia Domingues, pela reunião de elementos, conforme plano já esboçado pelo erudito escritor e pedagogo, sr. dr. Guerreiro Murta, para a organização de uma completa Monografia do Algarve, iniciativa a que tem dado também a sua melhor dedicação o jovem e muito apreciado escritor sr. Mimoso Barreto.»

Na parte documental, poderão já ser, inegavelmente, contributos preciosos para tal Monografia quase todos os trabalhos que se patenteiam na presente exposição.

De desejar será, no entanto, que a compreensão da necessidade da obra em projecto não se limite ao ambiente, embora tão selecto e distinto, desta simples sala.

Á presente notícia é de acrescentar que o sr. ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, enviou, em devido tempo, expressivo agradecimento ás justas saudações que a Casa do Algarve directamente lhe apresentou pelos resultados da sua primeira visita á Província.

ACABA DE SAIR O N.º 104 DE «CARA ALEGRE»

Mais um «Cara Alegre» profusamente ilustrado, divertido e optimista e mais um artigo de Pitagalli, em exclusivo.

panha», inscreveram-se 10.000 analfabetos, no distrito de Faro. Destes, 6.242 já fizeram, com aprovação, o seu exame, tendo o Estado dispendido, para o efeito, 1.200 contos.

De entre os dados estatísticos que foram dados a público durante esta sessão, recordamos, como mais salientes, os seguintes: No 1.º período bienal da «Cam-